

# **ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CRIADAS PARA A PROTEÇÃO DAS MULHERES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA COVID-19 EM SÃO PAULO: UMA VISÃO GERAL ATRAVÉS DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS**

## **1 INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019 começou o surto do novo coronavírus (COVID-19) em consequência da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 em Wuhan, na China, desde o início o país emitiu diversas informações e alertas a respeito dos riscos dessa desconhecida doença. Mas foi em 11 de março de 2020 que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a doença como uma pandemia - isto é, um surto que deixa de ser localizado em pequenas regiões e passa a ser global - e, conseqüentemente, todos os países, principalmente após o começo dos casos, passaram a adotar medidas preventivas, como: distanciamento e isolamento social, medidas sanitárias, controle de entrada nos países e outras medidas que visavam o controle da disseminação. E foi então, em fevereiro de 2020 que o Brasil registrou o primeiro caso da doença e desde esse momento, o país e seus entes federativos - estados, municípios e o distrito federal - precisaram começar a pensar em um modo de colocar em prática as ações protetivas que diminuiria ou retardaria o contágio.

É evidente que o cenário da pandemia elevou todos os problemas ao extremo, com os casos de violência contra a mulher não foi diferente, no país, o necessário isolamento social para o enfrentamento à pandemia escancara uma dura realidade: apesar de chefiar 28,9 milhões de famílias, as mulheres brasileiras não estão seguras nem mesmo em suas casas (VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N., 2020). O isolamento aumentou a violência psicológica, a divisão desigual de tarefas domésticas sobrecarregou as mulheres com um trabalho não remunerado e em conjunto com a falta de oferta dos serviços de apoio à vítima de maneira mais discreta, esses foram os fatos que colaboraram para criação do ambiente doméstico como um local de exercício do poder de dominação masculina.

Sendo assim, foram escolhidos 9 municípios para serem analisados a partir de uma pesquisa que procura entender se ocorreu o aumento da violência contra a mulher e se foram planejadas políticas públicas para controlar o avanço. Essas cidades possuem características semelhantes, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o número de habitantes,

para que representam uma ampla visão do Estado de São Paulo, indicando, dessa forma, as diferentes regiões administrativas, são estes os municípios: Araçatuba, Araraquara, Bauru, Rio Claro, Ribeirão Preto, Santos, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba.

## **2 OBJETIVOS**

Os objetivos desta pesquisa consistem em entender como os municípios do estado de São Paulo trataram a questão da violência contra a mulher durante a pandemia e quais as ações feitas para comprovar ou não após a apuração dos questionários, se houve o aumento das violências e se, com o aumento, foram planejadas ações ou políticas especiais para a proteção das mulheres.

## **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O projeto é composto por uma pesquisa qualitativa, que verifica através de questionários aplicados aos centros de referência da mulher questões para entender políticas e estratégias de proteção das mulheres, O questionário será aplicado em nove municípios do Estado de São Paulo, após a aplicação, será realizada uma análise dos dados coletados, a fim de constatar a preocupação do município com relação à segurança das mulheres no contexto da pandemia do COVID-19 e do conseqüente, isolamento social.

A pesquisa procura entender como os municípios do estado de São Paulo escolhidos combateram o aumento da violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19, e quais as ações feitas ou propostas para controlar esse problema. De forma que consiga comprovar ou não após a apuração dos questionários, se houve o aumento das violências e se, com o aumento, foram planejadas ações ou políticas especiais para a proteção das mulheres.

Os municípios analisados foram escolhidos devido às suas características em comum como o IDHM de 2010, o tamanho populacional e a localização do município dentro do Estado de SP, cada município representa uma das nove regiões administrativas do Estado.

a) O tamanho populacional: Araçatuba (190.469), Araraquara (227.618), Bauru (364.225), Rio Claro (201.212), Ribeirão Preto (683.777), Santos (428.703), São José do Rio Preto (447.924), São José dos Campos (710.654) e Sorocaba (658.547) (SIMI-SP, 2022).

b) IDHM de 2010 (0,800 – 1,000 = Muito Alto/ 0,700 – 0,799 = Alto): Araçatuba (0,788), Araraquara (0,815), Bauru (0,801), Rio Claro (0,803), Ribeirão Preto (0,8), Santos (0,84), São José do Rio Preto (0,797), São José dos Campos (0,807) e Sorocaba (0,798) (ATLAS BR, [2020]).

c) Localização: Os municípios escolhidos estão espalhados pelo Estado de São Paulo, o que permite um panorama mais completo para avaliação dos resultados por amostragem.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A pesquisa se encontra em andamento, a fase atual é a de elaboração e aplicação dos questionários, estes, foram pensados de forma a evidenciar o perfil do centro de referência da mulher do município, e além disso, também entender a sua eficiência administrativa. Portanto, para melhor separação das perguntas há três seções distintas, que apenas serão acessadas se atingirem a resposta específica (sim), são as seguintes: 1. dados gerais; 2. sobre a ação implementadas e 3. aumento da violência.

O questionário se encontra no formato de google formulários e será aplicado via ligação telefônica ou email, de modo que o respectivo município tem a opção de escolha. Após a coleta de dados, será necessário avaliar e interpretar as respostas obtidas, criando-se assim, um banco de dados que possibilite a criação de prerrogativas e afirmações a respeito de cada município quanto ao aumento da violência contra a mulher e as ações criadas para o combate da mesma.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o andamento da pesquisa é possível chegar a algumas conclusões iniciais, como por exemplo, identificar quais os municípios que possuem um centro de referência específico para a mulher, de forma que fica evidente um primeiro fato: a diferença entre preocupações sociais que cada município possui, o que impacta diretamente nas políticas públicas a serem desenvolvidas.

Portanto, mesmo que ainda no início, algumas conclusões já podem ser feitas, ao fim entretanto, é que serão de fato efetivadas e assim será possível compreender totalmente a preocupação de cada município no que se refere à violência contra a mulher no contexto da pandemia de COVID-19.

#### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, à minha família e à minha orientadora.

#### **REFERÊNCIAS**

BRITO, S. B. P.; BRAGA, I.O.; CUNHA, C. C.; PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I.  
**Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI.** Vigilância Sanitária em Debate, vol. 8, núm. 2, 2020, Abril-Junho, pp. 54-63 INCQS-FIOCRUZ

Fiocruz. **Violência contra as mulheres no contexto da Covid-19.** Disponível em:  
<<https://portal.fiocruz.br/noticia/violencia-contra-mulheres-no-contexto-da-covid-19>>.  
Acesso em: 1 dez. 2022.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, 2020. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/tqcyvQhqQyjtQM3hXRywsTn/?lang=pt>>. Acesso em: 09 dez. 2022.